



DEPARTAMENTO E
INSTITUTO DE
MEDICINA PREVENTIVA

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
RUA DOUCATU, 780 - SÃO PAULO - BRASIL

IMPEP - Nº 21/76.

Ass. Direção
DGPC

Em, 04.03.76



Ismarthy de Araujo Oliveira
Presidente da FUNAI

CEDI P.I.B.
DATA 24.03.95
COD. PE 000093

São Paulo, 12 de fevereiro de 1976

Ilmo. Sr.
General Ismarthy de Araujo Oliveira
Presidente da FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
BRASILIA - DF - CEP 70.000

A 25
em 8/3/76 DO INDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO COMUNITÁRIO
GEORGE I. C. M. DE SAUSSE
Diretor do DGPC

Senhor Presidente:

Tenho a satisfação de encaminhar a V.Sa. o RELATÓRIO DE 1975, sobre as atividades médicas desenvolvidas pela Escola Paulista de Medicina (EPM) na população indígena do Parque Nacional do Xingu, em decorrência do convênio em vigor entre o Ministério do Interior - FUNAI e a EPM.

1 - A assistência médica no PNIX desenvolveu-se durante a permanência, na área, de equipes médicas em março, julho, setembro e novembro, e de elementos isolados em janeiro, fevereiro, março, setembro e outubro.

Ao final do ano, em face da epidemia de gripe que acometeu os Txukarramães, no Jarina e os Kren-Akorore, no sub-posto Kretire, para lá foram destacadas duas equipes médicas da EPM, que permaneceram na região até que a situação epidêmica estivesse totalmente controlada.

A assistência médica, em São Paulo, realizou-se através de orientação transmitida por rádio para o PNIX, através de atendimento ambulatorial e internações hospitalares.

2 - Internações hospitalares - no decorrer do ano 407 leitos/dia do Hospital São Paulo - EPM, foram ocupados por índios do PNIX, além de um índio Txikuna, portador de cardiopatia congênita, Tetralogia de Fallot, que foi submetido à cirurgia cardíaca, com pleno êxito.

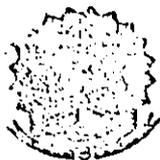
Foram as seguintes as internações hospitalares:

Kubemboro	12 anos-Tuberculose	24/02 a 08/03/75
Amutuã	20 anos-Fratura exposta	26/03 a 17/04/75
Tunkia	4 anos-Malária grave	31/03 a 08/05/75
Kiauaku	25 anos-Anemia acentuada	01/04 a 08/04/75
Inave	26 anos-Hernia inguinal	18/04 a 22/04/75
Yutem	-Tb.coluna verteb.	18/04 a 08/05/75
Mako	-Prolapso de reto, cirurgia	18/04 a 13/05/75
Cuiavi	22 anos-Gestação de alto risco, parto	05/05 a 12/05/75
Teopori	-Anemia acentuada	06/07 a 12/08/75

-/-

FUNAI - SEC/CAB
N.º

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO - DOC/FUNAI



DEPARTAMENTO B
INSTITUTO DE
MEDICINA PREVENTIVA

-2-

Stokantigue (Suiã)	Hematemese e melena	06/07 a 15/09/75
Popo (Kren-Akorore)	Esplenomegalia	16/09 a 24/10/75
Venancio (Txikuna)	Cirurgia cardíaca	03/06 a 19/08/75
Cuiaiōp (Suiã)	Hepato-esplenomegalia	02/10 a 10/11/75
- (Suiã)	Cisto dermoide	20/10 a 21/10/75

Não foram computados os atendimentos prestados nos serviços de ambulatório do Hospital São Paulo - EPM.

- 3 - Assistência odontológica - a assistência odontológica concentrou-se mais intensamente no Posto Leonardo Villas Boas, onde os dentistas integrantes das equipes de saúde da EPM encontraram melhores condições de trabalho e dois equipes dentários. Isto permitiu que paralelamente se desenvolvesse um plano odonto-preventivo entre crianças e jovens.

A assistência odontológica estendeu-se ao Posto de Diauarum e ao sub-posto Kretire.

4 - Programa de imunização

- a) - Nas tribos indígenas do Alto Xingu foi feita a atualização das vacinas Sabin e tríplice, em crianças menores de 2 anos de idade.
- b) - Quanto aos índios Kren-Akorore, a imunização alcançou todos os grupos etários, assim tivemos:
- | | | |
|--|------------|-----------------------|
| Vacina Sabin - 1a. dose - janeiro | | - 79 indivíduos |
| Vacina Sabin - 2a. dose - março | | - 70 indivíduos |
| Vacina Sabin - 3a. dose - julho | | - 64 indivíduos |
| Vacina Sabin - 4a. dose - setembro | | - 63 indivíduos |
| Vacina BCG intradérmica (pela equipe do Dr. Miranda) | - janeiro | - 79 indivíduos |
| Vacina contra a varíola | - setembro | - 61 indivíduos |
- c) - Vacinação dos índios Txukarramães:
- | | | |
|------------------------------------|-------|-----------------|
| Vacina Sabin - 1a. dose - julho | | - 15 indivíduos |
| (complementação) | | |
| Vacina Sabin - 2a. dose - setembro | | - 77 indivíduos |
| Vacina contra o sarampo - julho | | - 11 indivíduos |
| (complementação) | | |

Assim, aos índios Kren-Akorore, que ingressaram no PHX em janeiro de 1975, foi aplicado, no decorrer do ano, o esquema de vacinação considerado prioritário na situação que apresentavam.

-/-

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO - DOC/FUNAI



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
RUA BOTUCATU, 180 - SÃO PAULO - BRASIL



DEPARTAMENTO E
INSTITUTO DE
MEDICINA PREVENTIVA

-3-

- 5 - Cadastramento médico da população - revisão e atualização dos levantamentos realizados em anos anteriores, incluindo os nascimentos ocorridos, bem como assinalando-se os óbitos verificados.

Os índios Kren.Akorore foram examinados clinicamente no momento em que chegaram ao PNx, nos dias 12 e 13 de janeiro, num total de 79 índios, sendo no segundo dia transferidos para uma aldeia cedida pelos Caiabi, situada ao sul do Posto de Diauarum.

- 6 - Combate à Tuberculose no PNx - especial atenção foi dada ao diagnóstico precoce e tratamento do caso de tuberculose no PNx. De acordo com Dr. Miranda, Chefe da Unidade Aérea Sanitária, responsável pelo combate à tuberculose entre as tribos do Parque, as equipes da EPM procuraram colaborar nesse trabalho.

O diagnóstico de um caso de tuberculose ganglionar, em jovem do Alto Xingu, levado a São Paulo, para diagnóstico e início do tratamento específico, levou a equipe do Dr. Miranda e da EPM a realizarem um trabalho comum para a busca de novos casos na área e vacinação com BCG intradérmico.

Na parte norte do Parque foi feito o diagnóstico de tuberculose de coluna vertebral, Mal de Pott, em uma índia Txukarramãe, a qual se acha em tratamento.

- 7 - Índios Kren-Akorore - como já foi mencionado foi feito o cadastramento médico dos mesmos ao ingressarem no PNx e aplicação de um esquema de imunização prioritário. Apesar da atenção médica proporcionada aos mesmos no decorrer do ano, inclusive com a remoção de alguns para São Paulo para cuidados médicos mais intensos, em regime de internação hospitalar, é de lamentar-se a ocorrência de 10 óbitos entre os mesmos. Este fato vem confirmar, o que de há muito se conhece sobre a grande vulnerabilidade de grupos primitivos recém-contatados a agentes etiológicos de doenças até então desconhecidas do grupo, para a qual possuem escassa ou nenhuma resistência.

Quero crer, que em tal situação, mesmo que tivesse sido possível estruturar uma assistência médica ideal a partir do momento do primeiro contacto e estendendo-se por 2 a 3 anos, de forma ininterrupta, ainda permaneceria elevado risco para o grupo indígena recém-aproximado.

-/-



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
RUA BOTUCATU, 720 - SÃO PAULO - BRASIL



DEPARTAMENTO E
INSTITUTO DE
MEDICINA PREVENTIVA

-4-

Assim, Sr. Presidente, quero cumprimentá-lo por sua recente declaração à Imprensa, no sentido de que "a FUNAI só abrirá frentes de atração indígena em áreas que sofram influências de novas estradas ou em regiões onde possam ocorrer letifugios entre silvícolas e civilizados". Dentro do campo médico-preventivo considero esta medida de grande importância. Tudo indica, na verdade, que os recursos médicos atuais, mesmo empregados em sua plenitude, não são suficientes para assegurar eficaz proteção a esses grupos indígenas, de forma a reduzir em muito o elevado risco a que estão sujeitos uma vez quebrado o estado de isolamento em que viviam.

Ao terminar este relatório, queremos destacar o excelente relacionamento que existiu entre a FUNAI e a EPM no ano findo e externar a V.Sa. e colaboradores nossos melhores votos para 1976.

Com elevada estima e consideração,

Prof. Magid Iunes
Chefe do Departamento e Diretor
do Instituto de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina

Dr. Roberto G. Baruzzi
Responsável pela Coordenação
das Atividades Médicas da EPM
em Áreas Indígenas

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO - DOC/FUNAI